

O PROGRESSO DA LIBRAS E OS COMPONENTES RELACIONADOS

Nicoli Sabrina Ferreira Rodrigues¹; Marta de Oliveira Silva Arantes²; Adriano Luis da Silva Vi-
alle^{3,5}; Thiago Miyazaki Simão^{4,5}.

¹ Graduanda em Publicidade e Propaganda, Faculdades integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS; ²Doutora em Estudos Linguísticos – UNESP; ³ Esp. em Comunicação e Marketing – Universidade de São José do Rio Preto; ⁴ Esp. em Gestão de Marketing – Universidade SENAC São Paulo; ⁵ Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

* autor correspondente: miyazakithiago@gmail.com

RESUMO

A comunicação é algo intrínseco ao ser humano, apesar da maneira mais conhecida ser pela oralidade, há diversas formas de comunicar com outros indivíduos. Por exemplo, o PECS termo que advém do inglês e significa Sistema de Comunicação por Troca de Imagens, consiste em colaborar na interação com pessoas que possuem algum tipo de deficiência intelectual, dificuldade física ou de comunicação, como o autismo. No entanto, a Libras ainda é o recurso mais conhecido para quem não se comunica verbalmente. Quando a temática é “comunicação”, o conteúdo se torna mais complexo, extenso e detalhista, por se tratar de um assunto com variedade de línguas, que estão repletas de informações, regionalismos, abreviações, maneiras de escrever e se comunicar conforme cada cultura e ambiente. Quando se aborda comunicação espaço-visual, por exemplo, a Libras, encontram-se mais aspectos envolvidos, além da própria língua, há expressões faciais, gestos, entre outros fatos relevantes. Ao refletir sobre a Língua de Sinais Brasileira, percebe-se um conjunto de fatores associados à língua: o contexto histórico, a importância, necessidade da Libras e a falta de conhecimento dos cidadãos. A fim de atender o objetivo do artigo, de informar sobre o tema, para as pessoas que precisarem ou quiserem ter mais consciência e aprenderem sobre esse tema, foi realizada uma série de pesquisas, constatações com embasamento em estudiosos do assunto, com intuito de criar um material sucinto, confiável, informativo, didático e acessível a todos.

PALAVRAS-CHAVE: língua de sinais brasileira; surdos; libras; comunicação; socialização; empatia.

1 INTRODUÇÃO

Dentro de uma sociedade, a comunicação é um meio fundamental para sobrevivência fisiológica e mental, a conversa é inerente ao ser humano, a interação (familiar, social, escolar e outras) é interligada ao seu bem-estar.

A comunicação faz parte do cotidiano de todas as pessoas, desde a infância até o fim da vida, isso é um fator essencial e direito de todos os cidadãos. Em virtude disso, a Libras constitui-se uma língua de suma relevância, é fundamental ser de conhecimento dos indivíduos tendo alguma deficiência ou não, para assim cumprir algo mínimo da sobrevivência humana: a lei e moldar a

empatia em cada um.

Antes de tudo, deve-se lembrar de que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é uma língua materna e vista como a primeira língua da maioria dos indivíduos surdos. Possui uma modalidade gestual-visual-espacial, comunicação por meio das mãos e do rosto denominada como quiroarticulatória-visual, diferente das tradicionais que são oroarticulatória-auditiva realizada por meio do diálogo verbal e audição (CAPOVILLA; RAPHAEL, 2001).

A língua de sinais originou-se na França e passou por grandes marcos históricos, o que a faz ser muito valorizada hoje, ao ser reconhecida no Brasil como lei e, gradativamente, fazer parte

da vida de quem precisa, do meio social e de um histórico de luta, perseverança e conquistas.

O presente trabalho tem como objetivo abordar a Linguagem Brasileira de Sinais, proporcionando ao leitor a ampliação do seu conhecimento do tema e apontar a relevância da linguagem de sinais como meio de comunicação.

Para a realização do estudo, foi utilizada a pesquisa bibliográfica por meio da revisão de materiais oficiais, como artigos, sítios virtuais e institutos de pesquisa. Abordagem qualitativa, de natureza básica e objetivo exploratório.

2 PRESENÇA DOS SURDOS NO MEIO SOCIAL

Na antiguidade, surdos ou mudos eram considerados incapazes, não era permitido que constituíssem famílias, vivessem junto à comunidade, foram até considerados obras demoníacas. Conforme Berthier (1984 apud NASCIMENTO, 2006) na Grécia antiga exterminavam crianças com essas diferenças asfixiadas, atirando-as no mar ou penhasco.

A falta de conhecimento, o medo do diferente, o não saber sobre heterogêneo e o desigual leva o “homem” a realizar atrocidades sem fundamento. Para isso é considerável ter calma, seguir padrões de antigos filósofos que debatiam, sabiam ter silêncio para refletir e buscar fatos históricos como base antes de concluir-se algo. Assim como afirma Chris Anderson (2016), é importante os indivíduos buscarem conhecimentos com pessoas que possuam vivências diferentes, de modo que sirvam como inspirações e possam obter mais compreensão sobre o mundo e do papel que desempenha nele.

Eduard Huet de Paris, um professor francês, foi o primeiro a refletir, observar e reconhecer a capacidade dos surdos de se comunicarem de forma espaço visual. No século XVIII, um período

ainda mais exclusivo comparado a hoje, o profissional conseguiu fazer tal constatação e começou elaborar alfabeto, comunicação em Libras com a união língua de sinais francesa – expressões, já utilizadas entre mudos e surdos para se comunicar - com a gramática do país junto ao alfabeto digital. O sistema de alfabetização criado por Huet foi pioneiro na área, o qual é utilizando até hoje com aperfeiçoamento e acréscimos conforme, o tempo.

Ele também foi pioneiro no Brasil sobre tal assunto, dia 26 de setembro de 1857 com o apoio de Dom Pedro II, fundou no Rio de Janeiro o Instituto de Surdos-mudos, conhecido atualmente como Instituto Educacional de Surdos. Nele era ensinada a Língua Brasileira de Sinais (Libras) no mesmo padrão francês, uniu a escrita, alfabeto, língua de sinais francesa junto com gestos, expressões utilizadas pelos surdos brasileiros. Essa foi uma de suas ações entre outras instituições e atos semelhantes concretizados por sua iniciativa.

3 A LIBRAS NA SOCIEDADE

Por melhor que pareça ser esse marco da introdução da língua de sinais no Brasil para comunidade surda-muda, deveria ter sido um início que concretizasse de vez a igualdade entre todos. Todavia, a luta ainda era grande e levaria tempo, em 1880 na cidade de Milão durante um Congresso Internacional foi questionada a melhor educação para tal grupo: oralismo ou língua de sinais; proibindo os professores surdos de votar, 164 votantes ouvintes optaram pela língua oral e apenas cinco dos EUA quiseram língua de sinais.

Acontecimento que dificultou o progresso, compreensão e socialização definitiva dos surdos-mudos, apesar da proibição mundial, o Brasil não abriu mão cem por cento da Libras mesmo obtendo um processo bem lento e não muito inclusivo. Fato presente até 1957

quando o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) banuiu a língua de sinais da sala de aula por atrapalhar o ensino da comunicação oral. Conforme Skliar (1999 apud MOURA, 2011, p. 85) é fundamental reconhecer o direito das crianças que possuem língua diferente da maioria e as ensinarem a se comunicarem na língua natural delas. Não apenas por uma decisão técnica, mas por ser um fator sócio linguisticamente justificado.

Embora tenha acontecido tal retrocesso, surdos, mudos e apoiadores da causa persistiram na luta, buscaram provar que a Libras é língua materna dos surdos, que precisaria ser divulgada nos centros educacionais e proliferada pelo país, assim considerada pela Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS).

Após muitos conflitos, no ano de 2002 foi reconhecida na lei do Brasil, a Língua Brasileira de Sinais como meio de comunicação e expressão. A maioria das pessoas pensam que é apenas isso, gestos, sinais com significados, mas há muito mais fatores que constituem e fazem parte da composição das Libras. Mesmo com essa conquista, as barreiras existentes na época eram muitas, nas escolas não havia pessoas preparadas, à disposição. Circunstância que era ainda mais evidente no meio social, a vitória chegou à lei teoricamente, o que já foi um grande marco para comunidade surda-muda, mas ainda há muito a se realizar quando é relacionado a língua de sinais não só no Brasil, mas no mundo inteiro.

4 O DESENVOLVIMENTO DA ESTRUTURA DA LÍNGUA DE SINAIS E O ÍNDICE DA SURDEZ NO BRASIL E NO MUNDO

Assim como as demais, a Libras possui uma estrutura, desenvolvimento específico e conjunto de níveis linguísticos: morfológico, fonológico, sintático e

semântico. A língua de sinais não é universal, cada país tem sua própria língua de sinais a qual decorre mudança conforme cada região ou cidade que se encontra.

Deve-se lembrar de que a comunicação gesticular, parte fundamental para língua de sinais já faz parte do ser humano, alguns expressam mais leve, outros mais intensamente, há pessoas que nem percebem e transmitem até de modo inconsciente. Weil (1980, p. 2) afirma que “Pela linguagem do corpo você diz muitas coisas aos outros. [...] Também nosso corpo é antes de tudo, um centro de informação para nós mesmos.”.

Igual a qualquer novo conhecimento, a Libras precisa de dedicação, e vontade para aprender. As pessoas dedicadas ao aprendizado da língua de sinais ficam sempre um passo à frente de qualquer língua porque “o corpo fala” é constituído com o pensar, sentir, falar. Componentes interligados que formam um único ser, o que facilita aprender o que desejar por não depender de outra pessoa diretamente – para falar, pensar, fazer sinais para você.

Além disso, ressalta-se quem utiliza essa língua: pessoas surdas, deficientes auditivos, mudos e cidadãos com seus cinco sentidos humanos sem alterações, todo indivíduo que tenha interesse em aprender. No entanto, muitas pessoas se negam a buscar e compreender sobre o assunto, tentar aprender para ampliar seu conhecimento e, principalmente, para agrupar todos da sociedade sem marginalizar ninguém com suas singularidades. Isso se associa a maneira de como aconteceu à introdução das Libras na sociedade, assim como disse Monteiro (1998), “o significativo não é a deficiência em si mesma, não o que falta, mas como se apresenta seu processo de desenvolvimento”.

A falta de conhecimento a respeito do assunto, sobre seu verdadeiro significado faz com que excluam a importância

da língua de sinais na comunicação. A complexidade humana, a qual segue padrões instituídos como adequados, corretos, únicos, sem contenções tende a gerar em todos, um sentimento de fracasso caso não alcance aquela imposição. Visto isso, a inclusão das Libras e pessoas que necessitam dela na sua vida, torna-se sem importância e muito mínima perante sua relevância.

Segundo o Instituto Brasileiro de Estatística Geográfica (IBGE), em uma pesquisa realizada em 2010, cerca de dez milhões de brasileiros possuem surdez no país. Desses, torno de três milhões nasceram surdos sem possibilidade de ouvir com aparelhos auditivos ou outros meios, a Libras é de extrema importância e faz parte das necessidades fisiológicas desse grupo.

O índice e estatísticas tende a aumentar mais, com o passar do tempo devido à perda da audição que ocorre no processo de envelhecimento. De acordo relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS) de 2021, em torno de mais de dois bilhões de pessoas em todo mundo (1 em cada 4 indivíduos) até 2050 terão algum grau de perda auditivo.

É importante instituir a maneira correta de falar sobre a Libras, mas principalmente criar uma essência emocional, companheira e empática nos cidadãos. Conjuntura essa de suma importância para criar pessoas mais empáticas, colaboradoras, e que ultrapassem barreiras que existam nos estereótipos, aflições no interior humano. E, sobretudo, colocar-se no lugar do outro, compreender melhor, buscar modos de acrescentar nas situações e unir-se em vez de marginalizar quem mais precisa, podendo acarretar contribuições sociais incalculáveis e permanentes. Dessa forma, Roman Krznaric (2014) ressalta que a empatia pode fazer profundas transformações sociais, não apenas baseadas em leis, governos, mas que envolva revolução humana.

Outrossim, há uma ideia de a

Libras ser para pessoas surdas e que todas essas não escutam e não falam. No entanto, não é assim, várias pessoas podem saber essa língua, o que não significa ter algum grau de deficiência auditiva. E principalmente, deve-se destacar que há pessoas surdas e mudas, mas nem todos os surdos são mudos, nem todos os mudos têm surdez, cada pessoa pode ter sua peculiaridade; essa variação é igual qualquer outra característica dentro de cada comunidade.

5 CAUSA DA SURDEZ

Deve-se lembrar que a surdez é algo natural do ser humano, todos possuem grande chance de ter, conforme fique mais velho. Ademais, pode ocorrer por diversas situações, acompanhamento inadequado no pré-natal, erros nos cuidados pós-natal como meningite e sarampo, criando consequências que poderiam ter sido evitadas. Desse modo, Furtado (2008) salienta “[...] a surdez que acomete os filhos ocorre em consequência de uma doença repentina (febre e sinais de infecção) entre os três e os seis anos de idade”.

Outro fator influente são questões econômicas, países em desenvolvimento geralmente estão escassos de estrutura hospitalar e médica o que acarreta a facilidade de contágios de doenças e infecções quais podem prejudicar a audição dos indivíduos.

Apesar disso, a capacidade sensorial e cognitiva não é afetada, surdos ou mudos tem todo potencial e estrutura para se desenvolverem naturalmente, como todas as pessoas. Geralmente quando o cidadão não possui alguma característica dos sentidos humanos, outras como atenção ou sensibilidade se destacam.

6 RELEVÂNCIA DA LIBRAS PARA AS CRIANÇAS E NO MEIO POÍTICO

A desenvoltura e aprimoramento

de instintos humanos ocorrem, gradualmente, conforme a necessidade, por exemplo, caso as crianças aprendam Libras desde seus primeiros anos de vida, tomarão conhecimento sobre a importância da língua e desenvolverão habilidades que não são ensinadas. Desse modo, Huainigg (2006) diz que as crianças se tornam bilíngues e aprendem a fazer leitura labial.

No Brasil, como em muitos outros países, as experiências com educação bilíngue ainda se encontram restritas. Um dos motivos para este quadro é, sem dúvida, a resistência de muitos a considerar a língua de sinais como uma língua verdadeira ou aceitar a sua adequação ao trabalho com o surdo (LACERDA, 1996, p. 79 apud SILVA; NEMBRI, 2003, p. 26).

Por isso, é relevante instituir leis para apoiar a aplicação da sociabilidade dos surdos-mudos, para ganhar uma adesão realmente permanente, é importante criar ações em longo prazo e ter representantes com prestígio social e autoridades, primeiro para executar e incentivar, sendo exemplo para depois solicitar da sociedade.

Circunstância essa que não é de fácil realização, mas em 2019 Brasil ganhou repercussão mundial em vários assuntos relacionados à vitória inédita da “direita” sobre governo “esquerda” que administrava o país na época. Além do posicionamento dos candidatos, o que também surpreendeu foi o caminho que a Libras teve com o novo presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro.

O atual presidente surpreendeu pela forma que ganhou, utilizando a internet como seu principal meio de comunicação, seu jeito direto de falar considerado por muitos “bocado, grosso ou sem educação”. Todavia, no dia da posse, colocou pela primeira vez na história do mundo a primeira-dama para fazer o primeiro pronunciamento, sendo ainda mais inusitado, ela fez o primeiro

discurso do governo atual em Libras, expressando empatia e reconhecimento pela comunidade.

Gostaria de modo muito especial de dirigir-me a comunidade surda, as pessoas com deficiência e a todos aqueles que se sentem esquecidos, vocês serão valorizados e terão seus direitos respeitados. Tenho esse chamado no meu coração e desejo contribuir na promoção do ser humano. Agradeço aos intérpretes de Libras do Brasil que tem feito um trabalho de inclusão tão importante (BOLSONARO, 2019).




























Desde então, a Língua de Sinais Brasileira tomou novos rumos, apesar de ainda ser necessário conquistar mais aceitação e compreensão social, o atual presidente abriu caminhos para essa língua e aumentou a visibilidade. Atualmente, há programas ao vivo (*lives*) com intérpretes, livros, cursos e vários conteúdos mais acessíveis para os surdos-mudos e para as pessoas aprenderem a Libras.

Diante do exposto, ocorreu uma disseminação da língua, ainda falta romper barreiras de que é uma língua difícil de aprender, diferente das outras.

7 LIBRAS BÁSICA E FERRAMENTAS PARA FACILITAR ESSE APRENDIZADO PARA ADULTOS OU CRIANÇAS

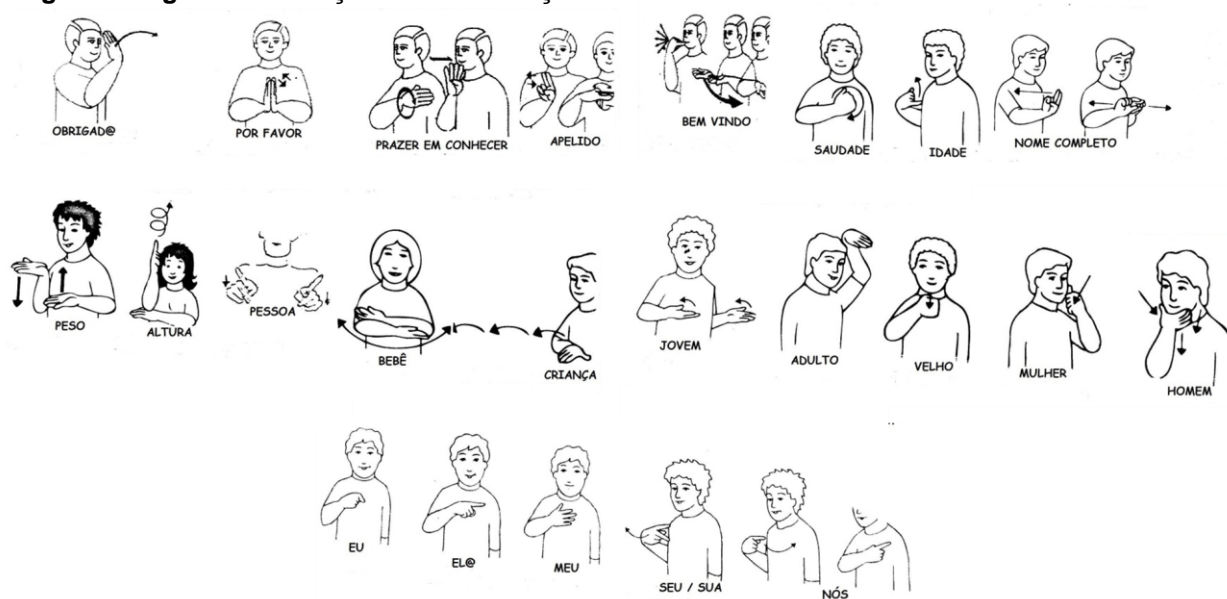
As Figuras 1-4 apresentam algumas possibilidades para se aprender Libras. É necessário esclarecer que a Língua Brasileira de Sinais tem regionalismo, tais sinais são brasileiros, sendo assim comunicado na região centro oeste do estado de Mato Grosso do Sul. É preciso sempre se atentarem em falar verbalmente enquanto se comunicam em Libras, pois caso haja alteração conforme regiões ou equívocos de sinais durante a conversa, será mais prático para ambos da interação compreenderem a mensagem desejada.

Figura 1. Alfabeto da Língua de Sinais Brasileira.

 A	 B	 C	 Ç	 D	 E	 F
 G	 H	 I	 J	 K	 L	 M
 N	 O	 P	 Q	 R	 S	 T
 U	 V	 W	 X	 Y	 Z	

Fonte: Adaptado de Libras, 2020.

Figura 2. Algumas saudações e identificação em Libras.



Fonte: Adaptado de atividades pedagógicas, 2019.

Figura 3. Alguns cumprimentos em Libras.



Fonte: Extraído de atividades pedagógicas, 2019.

Figura 4. Aplicativo tradutor de Libras.



Fonte: Extraído de handtalk, 2020.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, percebe-se, o quão longo e difícil foi o trajeto da Libras não apenas no Brasil, no mundo. Deve-se instigar a busca pelo conhecimento, senso crítico e empatia nos indivíduos. O ensino dessa língua deveria ser uma das obrigações sociais, de modo a conquistar uma sociedade mais unida e humanitária.

Outro fato muito pertinente para uma sociedade mais responsável, inclusa e unida seria a Introdução de aulas de Libras de acordo com a idade e intelecto de cada turma. No momento há desenhos infantis com bate papo em Libras disponível no *YouTube* que podem serem desenvolvidos em sala de aula. Para alunos com mais compreensão e idade, pode-se elaborar projetos e trabalhos acadêmicos sobre a temática, apresentando-os o aplicativo *Hand Talk* para que pudessem desenvolver textos pela Língua Brasileira de Sinais.

Uma proposta que poderia colocar tais ações em prática de maneira mais benéfica para a maior parte do público seria agregar aulas de psicologia nos centros educacionais, desde criança conheceriam um pouco sobre si mesmo, podendo compreender que todos têm suas singularidades e que devem conviver todos juntos sem discriminar ninguém. Essa realização colaboraria para uma melhor formação do ser humano, a qual pode ser executada gradativamente, mas colheria os frutos sociais duradouros e positivos.

REFERÊNCIAS

AMARAL I. V. G. Saúde - Surdez infantil pode ser quatro vezes maior nos países denominados 'em desenvolvimento'. Universidade de São Paulo. Centro de Pesquisa sobre o Genoma Humano e Células-Tronco, 2015. Disponível em <<http://www.usp.br/aunantigo/exibir?id=7274&ed=1263&f=76>> Acessado

em: 10 maio 2021.

ANDERSON, C. Ted Talks – O guia oficial do TED para falar em público. 1. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca Ltda, 2016.

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS. 2019. Disponível em: <<https://atividadespedagogicas.net/2019/04/atividades-de-cumprimentos-em-libras.html>>. Acessado em: 20 jun. 2021.

BARROS, A. S. S. Quarenta anos retratando a deficiência enquadrando e enfoques da literatura infanto-juvenil brasileira. Revista Brasileira de Educação, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<https://www.re-dalyc.org/pdf/275/27533496009.pdf>>. Acessado em 03 de abr. de 2021. Acessado em: 26 de jun. de 2021.

BERTHIER, F. Les Sourdes-muets avant et depuis l'abbé de l'Épée. In LANE, H. E PHILIP, F. The deaf experience: classics in language and education, tradução do original francês para o inglês de Philip, F. Cambridge, Massachusetts e London: Harvard University Press, 1984.

BOGAS, J. V. A história da Libras, a língua brasileira de sinais. Disponível em: <<https://blog.handtalk.me/historia-lingua-de-sinais/#:~:text=Em%201857%2C%20Hue,t%20veio%20ao,Imperial%20Instituto%20de%20Surdos%20Mudos.&text=A%20Libras%20foi%20criada%2C%20ent%C3%A3o,j%C3%A1%20utilizados%20pelos%20surdos%20brasileiros>>. Acessado em: 03 abr. 2021.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: Edusp. 2001.

FURTADO, R. S. S. Surdez e a relação pais-filhos na primeira infância. Porto Alegre: Ultra, 2008. Disponível em: <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/1060/1/STOCK_L%C3%ADngua%20brasileira%20de%20sinais2.pdf>. Acessado em: 03 abr. 2021.

G1. População brasileira é composta por mais de 10 milhões de pessoas surdas. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/sul-do-rio-costa-verde/especial-publicitario/ubm/conhecimento-transforma/noticia/2020/02/12/populacao-brasileira-e-composta-por-mais-de-10-milhoes-de-pessoas-surdas.ghtml>>. Acessado em: 03 abr. 2021.

HANDTALK, 2020. Disponível em: <<https://www.handtalk.me/br>>. Acessado em: 20 jun. 2021

IBGE. Estatísticas de gênero. 2010. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0&cat=-1,-2,-3,128&ind=4643>> Acessado em 10 de jun. de 2021.

KRZNARICK R. O poder da empatia: A arte de se colocar no lugar do outro para transformar o mundo. Disponível em: <https://img.travessa.com.br/capitulo/ZAHAR/PODER_DA_EMPATIA_O_A_ARTE_DE_SE_COLOCAR_NO_LUGAR_DO_OUTRO_PARA_TRANSFORMAR_O_MUNDO-9788537814512.pdf>. Acessado em: 10 jun. 2021.

LACERDA, C. B. F. de, 1996, p. 79 apud SILVA. NEMBRI, 2003, p. 26. Disponível em: Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/cce-des/v20n50/a06v2050.pdf>> Acessado em 10 de jun. de 2021.

LIBRAS. Disponível em: <<https://www.libras.com.br/alfabeto->

manual> Acessado em: 20 jun. 2021.

LIMA, V. A. P. A inclusão dos alunos surdos nas escolas regulares da rede pública de educação: uma questão linguística. 28 p., 2010. (Monografia) UNIRIO – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/artigos_edespecial/surdos_escolapublica.pdf>. Acessado em: 10 jun. 2021.

OMS. QUEM: 1 em 4 pessoas com projeções de problemas auditivos até 2050. Disponível em: <<https://www.who.int/news/item/02-03-2021-who-1-in-4-people-projected-to-have-hearing-problems-by-2050>>. Acessado em: 10 jun. 2021.

PALÁCIO DO PLANALTO. LEI Nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm>. Acessado em: 10 jun. 2021.

SKLIAR, 1999, apud MOURA, 2011, p.85. apud STOCK, I. M. Língua Brasileira de Sinais. 2018. 44. (tese) – Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná. Guarapuava – PR. Disponível em: <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/1060/1/STOCK_L%C3%ADngua%20brasileira%20de%20sinais2.pdf>. Acessado em: 10 jun. 2021.

STOCK, I. M. Língua Brasileira de Sinais. Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná-UNICENTRO. Guarapuava – PR.

STROBEL, K. História da educação de surdos. 2009. 49. (Monografia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC. Disponível em: Disponível em: <<https://www.Libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras>

/eixoFormacaoEspecificada/historiaDaEducaoDeSurdos/assets/258/Texto-Base_HistoriaEducaoSurdos.pdf>. Acessado em: 10 jun. 2021.

WEIL, P. O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal. 74.

Ed. Petrópolis. Vozes, 2015. Disponível em: <https://books.google.com.br/books/about/O_Corpo_Fala.html?id=zCFDgAAQBAJ&printsec=frontcover&source=kp_read_button&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false>. Acessado em: 10 jun. 2021.